

SARAU (R)EXISTIMOS: Tecendo prosas, versos, cantorias e autonomias como cuidado em saúde mental

O Sarau (R)Existimos é um coletivo de usuários(as), familiares, trabalhadores(as), docentes e discentes de diferentes Instituições de Ensino Superior em Goiás e parceiros(as) e apoiadores(as) da sociedade. Além da militância em defesa do cuidado em saúde mental em liberdade, desde o ano de 2021 nos organizamos também como um projeto de extensão universitária vinculado à Faculdade de Educação/Curso de Psicologia (FE) em parceria com o Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPSTP) e em atividades pontuais com o Museu Antropológico, a Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD) da Universidade de Goiás e com a Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (Eseffego) da Universidade Estadual de Goiás.

Resumimos aqui um pouco da nossa organização enquanto projeto de extensão que também busca promover a interação entre a comunidade acadêmica e usuários(as), familiares e trabalhadores(as) da RAPS, por meio de práticas culturais e educativas que reconheçam e valorizem as múltiplas identidades e expressões da diversidade.

Cadastrado e em execução desde o ano de 2021, renovando-se anualmente.

Área do CNPQ: Ciências Humana

Área Temática de Extensão (Primária): Saúde

Área Temática de Extensão (Secundária): Direitos Humanos

Público Alvo Interno: Estudantes e docentes de graduação e pós-graduação da UFG

Público Alvo Externo: Usuários(as), familiares e trabalhadores(as) da RAPS em Goiás, demais interessados(as) da sociedade civil

Coordenação: Gardenia de Souza Furtado Lemos (gardenialemos@ufg.br)

Resumo

Projeto auto organizado por profissionais, usuários(as), familiares da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do Estado de Goiás, docentes e discentes da Universidade Federal de Goiás (UFG) e sociedade civil, que objetiva, por meio da realização de um Sarau com (atividades virtuais e presenciais) divulgar as produções oriundas das unidades e parcerias, a arte e cultura populares, valorizar e resgatar histórias, biografias e produções de pessoas em sofrimento psíquico. Visibilizar a RAPS e denunciar as frequentes tentativas de distorções da Política Nacional de Saúde Mental, que em consonância com a Reforma Psiquiátrica (Lei 10.216/2001) deve garantir a oferta de serviços de base comunitária, mudando o foco da hospitalização como única possibilidade, garantindo a livre circulação das pessoas com transtornos mentais e com necessidades de saúde decorrentes do uso de álcool e outras drogas, pelos serviços, comunidade e cidade.

Justificativa

Reedição de projeto realizado desde o ano de 2021.

A atual conjuntura sanitária, econômica, política e social do país, evidencia ainda mais a nossa histórica desigualdade social ao tempo em que ressalta a fragilidade das políticas públicas de proteção social. Os equipamentos, os serviços e o funcionalismo públicos vêm sendo sucateados e subfinanciados há tempos, e isso afeta a toda sociedade, direta ou indiretamente. Em relação aos serviços públicos de saúde mental, além das dificuldades inerentes à situação da condução da pandemia, e o sub financiamento estatal, ainda são frequentes a incompreensão ou o desconhecimento acerca do modelo de cuidado em saúde mental em liberdade, ofertado pelos serviços e equipamentos da RAPS, com destaque aos Centros de Atendimento Psicossocial (CAPS), em substituição ao modelo centrado na internação hospitalar. A atividade proposta se justifica pela relevância em visibilizar o cuidado em liberdade, de denunciar os retrocessos apresentados pelo poder público (municipal, estadual e federal), resistir e impedir os desmontes e pressionar por políticas públicas que protejam a vida, a saúde, os direitos e autonomia, e, por meio da arte e cultura populares, valorizar e resgatar histórias, biografias e subjetividade de pessoas em sofrimento psíquico ou com necessidades de saúde decorrentes do uso de álcool e outras drogas. E ainda, envolvendo diferentes unidades da UFG, aproximar os(as) discentes e docentes envolvidos(as) com esse campo de práxis, com as diferentes áreas do conhecimento e setores de políticas públicas e, fortalecer o comprometimento da academia com a sociedade.

Fundamentação Teórica

A proposta se baseia no contexto amplo da Reforma Psiquiátrica e luta antimanicomial brasileira, que teve inspiração nas experiências de Franco Basaglia e com intensa participação de trabalhadores(as), em especial do setor saúde, pesquisadores(as) e movimentos sociais, questionou as bases teóricas e metodológicas do modelo hospitalocêntrico do cuidado em saúde mental. Movimento que denunciou a realidade nos hospitais psiquiátricos, revelando sua função mais de custódia do que assistencial, mais iatrogênica que terapêutica, mais alienadora do que libertadora. (Amarante, 2017). Mais do que uma “psiquiatria reformada” a experiência de Franco Basaglia, na Itália, que em 1978 aprovou a Lei 180 que propôs o fim do manicômio, e sua substituição por outros meios de cuidados e acolhimento, deu início a uma profunda transformação epistemológica e cultural quanto a questão da loucura e psiquiatria. Sua crítica demarcava uma explícita oposição ideológica à psiquiatria que “tende a fornecer justificativas teóricas e respostas práticas a uma realidade que a própria ciência contribui para produzir nas formas mais adequadas à conservação do sistema que está inserida”. (Basaglia e Gallio, 1985) Tomando como cenário de práticas o Sistema Único de Saúde (SUS), os territórios “onde pulsa a vida como ela é” (Paim, 2015) e aproximando-se de uma complexa rede de articulação entre instituições com tradições e lógicas distintas, como a universidade pública, secretaria estadual de saúde, secretarias municipais de saúde, movimentos sociais e culturais organizados reiteramos o compromisso com os princípios e diretrizes da Reforma Psiquiátrica e Luta Antimanicomial e com o arcabouço

teórico e os marcos normativos e legais que as embasam. Assim sendo, esse projeto fundamenta-se em acúmulos teóricos do campo da Saúde Coletiva, sobretudo no âmbito das produções em Saúde Mental, que não se limitam às concepções biomédicas de saúde ou a uma mera aplicação de técnicas e saberes de diferentes áreas que atuam no campo da saúde pública. Considerando as práticas em saúde como processo de trabalho reflexivo, interação e saber operante, a proposta ancora-se em acúmulos teóricos que se movimentam entre conhecimentos críticos que buscam antecedentes na contribuição de Michel Foucault e Erving Goffman sobre a historicidade das concepções sobre a construção social da loucura, saúde mental, vigilância e institucionalização na sociedade ocidental. Resgatando também a contribuição de Frantz Fanon para o campo da saúde mental e atenção psicossocial, relações raciais, colonialismo e a luta antirracista. E ainda, para fundamentação e realização do presente projeto, nos embasamos nas abordagens em psicologia social crítica, intervenção psicossocial e educação popular, sobretudo latino americana, na contribuição de Sílvia Lane, Ignacio Martín-Baró, Maritza Montero e Paulo Freire, que têm em comum a base materialista histórico dialética e o compromisso com a transformação social e construção de uma sociedade mais justa.

Metodologia

Todo o planejamento e execução adotarão a metodologia de construção coletiva e autogestionada com a realização de:

- a) reuniões para sugestões e deliberações das tarefas. As reuniões acontecerão de forma virtual pela plataforma Google Meet e o link será divulgado previamente;
- b) organização de grupos de trabalhos para tarefas específicas;
- c) criação e alimentação de páginas nas redes sociais (Facebook e Instagram) para criação de conteúdo, divulgação das temáticas e atividades pertinentes;
- d) mobilização contínua da RAPS goiana (beneficiários(as), trabalhadores e parcerias) para, nas suas possibilidades de atuação, desenvolver atividades e expressões de cunho artístico-cultural, que serão compartilhadas pelas redes sociais;
- e) concentração do compartilhamento das produções no mês de maio, para reforçar o marco do dia 18/05 como dia Nacional da Luta Antimanicomial, em que se pretende mesclar atividades artístico-culturais e formativas de forma síncrona e assíncrona;
- f) busca de parcerias para execução das atividades;
- g) todas as atividades terão autorização de uso de imagem e poderão compor material para produção de um documentário sobre a saúde mental e RAPS goiana;
- h) reuniões e atividades presenciais em diferentes espaços e municípios.

Referências

- Amarante, P. Teoria e crítica em saúde mental: textos selecionados. 2 ed. São Paulo: Zagodoni, 2017.
- Basaglia, F. e Gallio, G. A instituição negada. Relato de um Hospital Psiquiátrico. Rio de Janeiro: Graal, 1985

Canguilhem, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

Nunes, M, Torrenté, M e Prates, A (orgs). O otimismo das práticas: inovações pedagógicas e inventividade tecnológica em uma residência multiprofissional em saúde mental. Salvador: EDUFBA, 2015

Paim, J. Formação especializada em saúde mental. In: Nunes, M, Torrenté, M e Prates, A (orgs). O otimismo das práticas: inovações pedagógicas e inventividade tecnológica em uma residência multiprofissional em saúde mental. Salvador: EDUFBA, 2015

Passos, R. G. Frantz Fanon, Reforma Psiquiátrica e Luta Antimanicomial no Brasil: o que escapou nesse processo? Socied. em Deb. (Pelotas), v. 25, n.3, p.74-88,set./dez. 2019.

Objetivos

Objetivo geral Visibilizar saberes compartilhados na RAPS goiana, pela organização e realização do “Sarau (R)Existimos: Tecendo prosas, versos, cantorias e autonomias como cuidado em saúde mental”. E, por meio de diversos tipos de atividades culturais e artísticas, a exemplo da pintura, da escrita, da música, dos sons e da poesia; oportunizar formas de expressões coletivas e individuais em sua diversidade; a manutenção e o desenvolvimento da autonomia e da liberdade no cuidado em saúde e na construção de uma sociedade mais justa e saudável.

Objetivos Específicos:

- Promover espaço de integração de diferentes partícipes da RAPS no Estado de Goiás, por meio da arte e cultura populares e da economia solidária;
- Estimular o protagonismo dos(as) usuários(as) da saúde mental no estado de Goiás;
- Valorizar a cultura popular da região, compartilhando e promovendo performances e outras atividades conjuntas com entidades que também representam o fazer artístico-cultural em nosso estado;
- Discutir temáticas relacionadas a arte, cultura e promoção de saúde;
- Facilitar a troca de experiências de cuidado em saúde;
- Fortalecer a luta antimanicomial;
- Fortalecer atividades de economia solidária da RAPS;
- Denunciar e visibilizar os desmontes e retrocessos em saúde mental;
- Oportunizar a formação integrada de estudantes da área da saúde por meio do contato com a Rede de Saúde Mental;
- Promover o envolvimento na construção de uma universidade pública socialmente referenciada, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade.

Resultados Esperados

Participação de usuários(as), familiares e trabalhadores(as) da saúde mental em todas as reuniões de planejamento. Participação do maior número de unidades da RAPS de Goiânia e do interior. Realização de pelo menos cinco reuniões abertas antes do evento, enfatizando o processo de construção coletiva. Motivar profissionais da saúde mental para a articulação intersetorial e o trabalho compartilhado. Motivar a aproximação com as

políticas públicas de saúde mental na formação acadêmica e a divulgação de temáticas sobre arte, cultura, promoção e cuidado em saúde. Valorização da arte e cultura populares regionais. Propiciar a estudantes participantes o contato com a RAPS, reflexões sobre teorias, conceitos e técnicas relacionados ao cuidado em liberdade bem como a sua defesa como política pública.

Equipe Executora do ano de 2023/2024

Marcos Linhares Goes
Patrícia Brum Pacheco Carneiro
Igor Silva de Almeida
Natan Vitor da Silva
Ana Luísa Borges de Oliveira
Marina Vaz Crispim
Alan Jonas Lopes de Araújo
Stefanny Mendes Rodrigues
Larissa Arbués Carneiro
Heliane Batista Carvalho
Vanete Resende
Fernando Lacerda Júnior
Kleyton Araújo Maciel
Adelvair Helena dos Santos
Clemici Lima Corrêa
Lucas Gabriel Barbosa Silva
Isadora Amaral de Oliveira
Thalita Pereira Costa

Cronograma 2023/2024

Descrição das atividades desenvolvidas	Período
Produção de Conteúdo e Administração de Mídias Sociais	28/04/2023 a 30/12/2024
Grupos de Estudo e de Trabalho	28/04/2023 a 31/12/2023
Reuniões Semanais - Planejamento e Avaliação	28/04/2023 a 22/11/2024
Concentração de atividades na Semana de 18 de maio - Ato de Rua, Mesa de Abertura, Audiência Pública, Oficinas	28/04/2023 a 20/05/2023
Fomentar, participar e divulgar atividades de controle social	28/04/2023 a 31/12/2024

Visita Monitorada ao Museu Antropológico da UFG - 04/05/23. Usuários/as e trabalhadores da RAPS, docentes e discentes	04/05/2023	a	04/05/2023
Encontro Regional do Sarau em Anápolis - 15/05/23	15/05/2023	a	15/05/2023
Mesa de Abertura 2023 (16/05) Saúde Mental e População em Situação de Rua. (Im)Possibilidades e vulnerabilidades cotidianas.	16/05/2023	a	16/05/2023
Encontro Regional do Sarau Caps Novo Mundo Goiânia - 17/05/23	17/05/2023	a	17/05/2023
Encontro Regional do Sarau em Indiara- 17/05/23	17/05/2023	a	17/05/2023
Encontro Regional do Sarau em Jaraguá - 19/05/23	19/05/2023	a	19/05/2023
Oficinas e Rodas de Conversas sobre Saúde Mental com usuários do Centro Pop Goiânia (SUAS)	30/09/2023	a	05/02/2024
Oficina artístico-cultural na Eseffego 04/05	01/05/2024	a	04/05/2024
Encontro Artístico Cultural - Centro de Referência da Juventude 18/05/24	06/05/2024	a	18/05/2024
Mesa de Abertura 2024 (13/05/2024) Luta Antimanicomial: O ontem, o hoje e o amanhã	13/05/2024	a	13/05/2024
Roda de Conversas - 22/05/24 Direitos Sociais e Saúde Mental - Pop Rua, Moradia e Geração de Renda	22/05/2024	a	22/05/2024
Participação no Encontro das Artes. Brasília/UnB (20/12/2024)	20/12/2024	a	20/12/2024